



ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL E NATURAL DE 6.03.12

No dia 6 de março de 2012, às nove horas e trinta minutos, em segunda chamada, no auditório da SMPDU, localizado à Rua Teixeira Amaral, Nº. 50, Centro, realizou-se **89ª**. reunião, ordinária, do COMPATRI. Abrindo a reunião, a presidente **Maria Cristina Cairo Silva** deu as boas vindas aos presentes: **Maria Cristina Simão**, membro titular, representante do IFMG; **Guilherme Moraes**, membro suplente, representante da SEMMA; **Rafael Arrelaro**, membro titular, representante do IPHAN; **Gabriela Gomes**, membro titular e **Armando Wood**, membro suplente, ambos representantes da UFOP; **Marília Palhares**, membro suplente, representante do IEPHA; **Flávio Andrade**, membro titular, representante da FAMOP, tomando posse, como membro titular, representante da AMIC, **Rodrigo da Conceição Gomes**. Contando ainda com a presença do historiador representante da SMCT, **João Paulo Martins**; do representante da comunidade de Glaura, **Rodolfo Koeppel**; do arquiteto Supervisor de Normatização da SMPDU, **Rodrigo Brogna**; da Diretora de Aprovação de Projetos da SMPDU, **Ivana Amorim**; do Supervisor de Proteção do Patrimônio, **Brasil José Vargas Júnior**; dos representantes da EPO Engenharia, **Jorge Facury**, **Marco Antônio Silveira** e **Guilherme Rios Oliveira**. Dando início aos trabalhos, **Cristina Cairo** deu posse a **Rodrigo da Conceição Gomes**, como membro titular da AMIC e justificou a ausência dos conselheiros **Lila Bernardes**, que tomaria posse como suplente, representante da AMIC. Justificaram a ausência os conselheiros: **Erça Santana**, **Juarez Basílio**, **Ricardo Pereira** e **Agostinho Barroso**. A ata da sessão anterior foi lida e aprovada com algumas correções. **Cristina Cairo** citou os informes que seriam dados ao final da reunião: 1. Cruz da Barra – restauração em cantaria; 2. Solicitação de Pintura na Capela Nossa Senhora das Dores, de Cachoeira do Campo; 3. Fazenda Caieira; 4. Correspondência do Prefeito de Ouro Preto. Posteriormente, **Cristina** falou dos assuntos da pauta: 1. Projeto de Conjunto Habitacional “Condomínio Topázio Imperial” localizado à Estrada do Cumbe, s/nº. Cachoeira do Campo; 2. Mudança no cronograma do ICMS Cultural, exercício 2013; 3. Apresentação, pela empresa EPO Engenharia, do Estudo complementar de tráfego referente ao empreendimento imobiliário “Moradas Casa de Pedra”, em Glaura. **Cristina Cairo** apresentou a Diretora de Aprovação de Projetos, **Ivana Amorim**, para quem passou a palavra para falar do primeiro assunto da pauta: Conjunto Habitacional Estrada do Cumbe, Condomínio Topázio Imperial. **Ivana** iniciou sua apresentação falando das questões que contemplam o impacto ao Colégio Dom Bosco, em processo de tombamento. **Rodrigo Brogna** informou que ao lado do empreendimento proposto está situada



34 área industrial da Prefeitura Municipal e o parque, área de preservação que a Prefeitura criou.
35 Os conselheiros tiveram dúvidas com relação ao desmembramento que o proprietário realizou
36 no terreno. **Ivana** citou o projeto de paisagismo que o proprietário pretende implantar.
37 **Guilherme** disse que não foi à SEMMA. **Cristina disse que não necessariamente o**
38 **documento tem que ir à SEMMA.** **Armando** disse que é preocupante a questão do trânsito
39 na região porque o projeto prevê garagem para 256 carros, além disso tem a venda de
40 artesanato próxima à rodovia, os pontos de ônibus, a ponte e a UPA. **Cristina** disse que existe
41 um projeto do Departamento Nacional Infraestrutura de Transportes (DNIT) de rotatórias
42 previstas para atender a região. **Rafael** retomou que este tipo de desmembramento realizado
43 pelo empreendedor pode ser mais cuidadoso e deve ter recomendações da SMPDU. **Flávio**
44 disse que na região fica a Zona de Desenvolvimento Educacional (ZDE), o Colégio Dom Bosco,
45 com processo de tombamento, Área de Preservação Permanente (APP), e área industrial,
46 porém é melhor um empreendimento deste tipo neste local do que no bairro Bauxita, por
47 exemplo, e enfatizou que o Conselho deve se ater à questão patrimonial. **Marília** disse que o
48 adensamento populacional preocupa. **Rafael** colocou que quando este processo passou pelo
49 Conselho de Política Urbana (COMPURB) não teve o mesmo nível de detalhamento; o impacto
50 dos prédios é grande; ele sugeriu apresentar na próxima reunião deste Conselho uma foto-
51 inserção do empreendimento, sendo observado do Colégio Dom Bosco, com proposta de
52 paisagismo e estudo arqueológico. **Cristina** colocou que uma das maneiras de minimizar o
53 impacto seria através da pintura do muro. Os conselheiros perguntaram sobre a cobertura do
54 empreendimento. **Ivana** disse que a cobertura prevista é de fibro-cimento. **Cristina** colocou o
55 empreendimento em votação. **Os conselheiros decidiram por unanimidade que o**
56 **empreendedor deverá apresentar ao Departamento de Aprovação de Projetos os**
57 **seguintes itens: 1. Foto-inserção considerando o observador estar no Colégio Dom**
58 **Bosco; 2. Novo Projeto de paisagismo, porque o apresentado não atende o objeto de**
59 **minimizar o impacto criado pelo conjunto de novas edificações na área de entorno do**
60 **bem cultural em processo de tombamento: Colégio Dom Bosco. O novo projeto deve**
61 **especificar espécies vegetais que criem uma barreira visual considerando o ponto de**
62 **visada do Colégio e áreas sombreadas nos estacionamentos de veículos; 3. Pesquisa**
63 **arqueológica às margens do Rio Maracujá. Os conselheiros recomendaram ainda que,**
64 **quando se der a venda dos imóveis, seja colocado no contrato de compra e venda e**
65 **também na convenção de condomínio a observação de que não deverá ser colocada**
66 **cobertura sobre as vagas de estacionamento.** Posteriormente à apresentação dos itens



67 **acima citados, o processo deverá ser submetido novamente ao parecer do COMPATRI.**
68 **Cristina** agradeceu a **Ivana** e passou para o **segundo assunto da pauta: Mudança no**
69 **cronograma do ICMS Cultural, exercício 2014.** **Cristina** explicou que, principalmente em
70 razão de a equipe ser pequena e a sede possuir muitos bens de interesse patrimonial, houve
71 proposta de mudança no cronograma inicial do ICMS Cultural. Anteriormente, estavam
72 previstos os bairros Centro, Rosário, Alto da Cruz e Cabeças; após reunião com a equipe
73 decidiram priorizar os bairros Centro e Rosário, dessa forma, trazem ao Conselho a proposta
74 de mudança para conhecimento. **Marília** advertiu **Cristina** de que, uma vez que o cronograma
75 inicial foi enviado ao IEPHA, o município corre o risco de não pontuar, caso mude o
76 cronograma. Diante disso, **Cristina** sugeriu voltar ao cronograma inicial, porém contemplando
77 imóveis que mantêm o máximo de características genuínas, com poucas alterações, e não todo
78 o casario ouro-pretano. **Ivana** pediu licença para se ausentar. **Cristina** passou a palavra para
79 Rodrigo para que desse início ao **terceiro assunto da pauta: apresentação sobre o projeto**
80 **da EPO Engenharia.** **Rodrigo** apresentou as mudanças que ocorreram no projeto, em razão
81 da instalação do aeroporto, disse que o número de lotes diminuiu com a sobreposição das
82 curvas de ruído, e há maior equilíbrio nas áreas institucionais. **Rafael** sugeriu que Rodrigo faça
83 uma tabela com todas as áreas, faixas, área verde, para que as mudanças fiquem mais claras.
84 **Cristina** passou a palavra aos representantes da EPO. **Jorge Facury** apresentou **Marco**
85 **Antônio Silveira**, especialista em tráfego, para falar do diagnóstico e das alternativas de
86 tráfego para a região. **Marco Antônio** disse que a questão do trânsito em Cachoeira do Campo
87 é uma questão delicada, e que não vem de agora. O acesso à Glaura se dá pela BR 356; a
88 população que hoje reside em Glaura depende de Cachoeira do Campo. Glaura é um dos
89 lugares mais bucólicos da região, e o turista que a visita também depende de Cachoeira do
90 Campo, onde a sinalização é precária. **Marco Antônio** disse ainda que o trânsito de veículos
91 pesados pode ser evitado em Cachoeira e outros distritos. **Rodrigo Gomes** lembrou que há
92 uma norma que proíbe o trânsito de veículos pesados próximo à Matriz de Nazaré, que muitas
93 vezes não é respeitada. **Marco Antônio** retomou dizendo que, para a segurança dos
94 pedestres, há poucas medidas, calçadas e travessias. Posteriormente, apresentou sugestões
95 de algumas rotas para acesso ao empreendimento como a passagem por dentro de Cachoeira
96 do Campo pela Rua João Passos Filho, depois da Ponte; ou ainda passando pelo restaurante
97 Chão de Minas, depois pela Ponte do Palácio e passando próximo à Capela das Dores.
98 **Cristina** lembrou que a Capela das Dores é tombada. **Marco Antônio** finalizou dizendo que a
99 EPO não teve acesso formal às propostas do DNIT de acessos e rotatórias, completou dizendo



que empreendimento que não gere impacto não existe, mas o impacto do “Moradas Casa de Pedra” é mínimo. O empreendedor não pode bancar o ônus sozinho, o município também tem que arcar. **Rodolfo** colocou que a questão da Rua Tombadouro, que é a mais preocupante não foi tratada no estudo realizado, que mostra o acesso pelo Vale do Tropeiro, mas o acesso final é sempre a Rua Tombadouro. **Cristina Cairo** concordou com Rodolfo, pediu que o empreendedor formalize a apresentação à SMPDU através de um CD e disse ainda que foram apresentadas alternativas por ruas que devem ser evitadas por causa do sítio histórico. **Cristina** esclareceu que o que o Conselho pediu foram propostas do que de fato o poder municipal pode fazer para resolver o problema dos acessos, precisa ser apresentado de forma objetiva, como a abertura de ruas, ampliação de vias, planejamento urbano, para que o município trabalhe em cima disso, e claro, comuniquem-se com o DNIT para ter acesso ao referido projeto das rotatórias. **Marco Antônio** disse que esta etapa do estudo apresentada é fundamental e que o empreendedor não pode arcar com ônus sozinho. **Rafael** disse que não é o empreendedor arcar com isso, é uma contrapartida do empreendimento apresentar como o município pode se organizar para isso. **Cristina Simão** disse que não viu diferença entre as apresentações anteriores e esta de hoje e concorda que dá para usar as vias que já existem, mas o acesso pela Ponte do Palácio, por exemplo, não é viável. **Marco Antônio** perguntou se o que o Conselho pede é, na verdade, um anti-projeto detalhado com quilometragem, por exemplo. **Guilherme Rios Oliveira** defendeu o empreendimento e disse que o melhor acesso seria pelo Vale do Tropeiro direto de Belo Horizonte para Glauro. **Cristina reforçou que seja apresentado um estudo detalhado com alternativas paralelas à via do Tombadouro, um estudo de circulação viária e para que os empreendedores entrem em contato constante com Rodrigo Brogna para acharem alternativas.** **Rodolfo** levantou questões sobre o aeroporto. **Rodrigo** respondeu que em momento oportuno o projeto do aeroporto será trazido ao COMPATRI, assim como ao COMPURB, porque os responsáveis ainda não apresentaram o Estudo de Impacto de Vizinhança (EIV). **Armando** lembrou que não se pode apenas falar em trânsito, mas também do transporte público para as pessoas que residirão naquela região. **Passando aos informes, Cristina** falou sobre a Cruz da Barra, danificada durante o Carnaval. **Cristina** informou que a PMOP contratou os serviços do canteiro Ediniz José Reis para a recuperação da cruz; disse também que a pedra do topo estava íntegra, mas os braços quebraram em quatro partes. Além da cruz propriamente dita, serão também complementadas as partes faltantes do aerotério e fixação da pedra. Passando ao segundo informe, **Cristina** disse que a paróquia de Nossa Senhora de Nazaré, de Cachoeira do Campo, solicitou



autorização para pintura da Capela de Nossa Senhora das Dores, que foi concedida. **Cristina** disse ainda que o projeto de restauração dos elementos arquitetônicos está em fase de conclusão para captação, mas que o projeto de restauração dos elementos artísticos necessita ainda ser elaborado. Passando ao terceiro informe, **Cristina** disse o processo de tombamento da Fazenda Caieira foi aberto e os proprietários foram comunicados. O tombamento seria estadual, e, para tanto, foi realizada vistoria com uma técnica do IEPHA. Na vistoria foi constatado que a Fazenda encontrava-se em obras, e, apesar da alta qualidade dos serviços, ela perdeu sua autenticidade, o que não anula seu valor histórico. Portanto, o processo foi paralisado. Passando ao último informe, **Cristina** disse que o Prefeito enviou ao COMPATRI uma correspondência solicitando o tombamento da Capela de Santo Amaro, em Botafogo. Na próxima reunião do Conselho, em 3 de abril, esse assunto estará na pauta e serão apresentadas pela SMPDU as justificativas do tombamento. Nada mais havendo a tratar, **Cristina Cairo** encerrou a sessão, sendo os trabalhos registrados nesta ata que será assinada por mim, **Greiza Tavares**, designada para secretariar a reunião, e pelos conselheiros presentes. Ouro Preto, 6 de março de 2012.

Maria Cristina Cairo Silva _____

Armando Wood _____

Flávio Andrade _____

Gabriela Gomes _____

Greiza R. Tavares dos Santos _____

Guilherme Moraes _____

Maria Cristina Simão _____

Marília Palhares _____

Rafael Arrelaro _____

Rodrigo da Conceição Gomes _____